

## ***A*presentação**

Este número especial da Revista Polifonia, periódico do Programa de Mestrado em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso, tem como temática “o trabalho com os gêneros do discurso”. Em linhas gerais, inserindo-se no universo semântico do paradigma dialógico inspirado em Bakhtin, os estudos refletem sobre múltiplas faces do gênero do discurso nas esferas da atividade humana.

Um conjunto deles aplica-se em trabalhar a mobilização de conceitos e noções do campo teórico da análise do discurso francesa, articulada à pragmática de origem européia, na compreensão da problemática geral dos gêneros do discurso. Encaixam-se nesse grupo os artigos apresentados por Dominique Maingueneau, Oswald Ducrot, Helena Nagamine Brandão, Maria Inês Pagliarini Cox e Roberto Leiser Baronas. Outro conjunto aborda aspectos da lingüística aplicada às situações de trabalho, partindo de pesquisas em diferentes esferas de atividades profissionais contemporâneas. Daniel Faïta e Frédéric Saujat focalizam o trabalho do professor. Marcos Moura Vieira e Cristina Sampaio dedicam-se às atividades de trabalho na área da saúde. Tatiana Picardi e Glória Di Fanti discutem a linguagem do trabalho na esfera jurídica. Décio Rocha, Maria Del Carmen Daher e Vera Sant’Anna refletem sobre a entrevista, gênero familiar ao metier do pesquisador de ciências humanas e sociais.

Percebemos que a prática de pesquisa em Lingüística Aplicada, nos limites da Análise do Discurso Francesa e da Pragmática Européia, propõe deslocamentos e inovações teórico-metodológicas concernentes às esferas da atividade humana e aos gêneros do discurso, que se esforçam em redimensionar suas noções e práticas no diálogo inconcluso com as teorias do círculo bakhtiniano. Considerando que os estudos sobre situação de trabalho tornam imperativa a perspectiva interdisciplinar que não isola atividade e discurso no movimento reflexivo do sujeito sobre a experiência vivida, os artigos contribuem para a discussão da problemática dos gêneros do discurso, para além da tipologia textual e para além do meramente lingüístico.

Em resumo, este número especial de Polifonia perfila um amplo campo de pesquisas em linguagem e trabalho, abre variadas possibilidades de diálogo entre teoria e prática, contribui para a divulgação de pesquisas dialógicas aplicadas e de teses necessárias para o desenvolvimento de estudos do discurso na sua necessária imbricação com a atividade humana.

### **Artigos**

**Dominique Maingueneau** apresenta o artigo “Citation et surassertion”, onde procura refletir sobre duas noções estreitamente ligadas que o autor designa como « détachabilité » (aforização) e « surassertion » (sobre-asserção), explorando, à guisa de exemplo, fenômenos citacionais em obra em gêneros de discurso variados.

**Oswald Ducrot**, em “Argumentação retórica e argumentação lingüística”, dialogando com a teoria da argumentação na língua (ADL), tal como Jean-Claude Anscombre e ele próprio a propuseram, e tal como Marion Carel a vem desenvolvendo atualmente, com sua teoria dos blocos semânticos (TBS), ocupa-se em distinguir as duas noções. Com esta reflexão, o autor pensa poder facilitar a leitura de certos textos, mas principalmente contribuir para um aprofundamento sobre a problemática da argumentação, mostrando que a argumentação lingüística não tem nenhuma relação direta com a argumentação retórica.

**Daniel Faïta**, no artigo “Mettre au travail les genres de discours”, estuda o domínio do trabalho do professor, valendo-se do dispositivo de autoconfrontação para refazer as relações do gênero com a atividade. Retoma a teoria dos gêneros do discurso que, em Bakhtin, constrói-se nas cercanias do estudo do romance, para desenvolvê-la no espaço do diálogo do professor com fragmentos, registrados em vídeo, do trabalho de ensino. A análise lingüística refaz o encadeamento de eventos discursivos e

discute a importância de entender o gênero como um fenômeno social, ao mesmo tempo, real e subjetivo.

**Frédéric Saujat**, no seu artigo “Spécificités de l’activité d’enseignants débutants et genres de l’activité professorale”, mostra os recursos discursivos que são, ao mesmo tempo, produtos e instrumentos da atividade de ensino, configurando o que o autor chama de “genre débutants”. A caracterização de um gênero debutante da atividade do professor contribui para a compreensão do ofício de ensinar.

**Helena Nagamine Brandão** escreve sobre “Gêneros do discurso: unidade e diversidade”. Pressupondo, com Bakhtin, que todo “querer dizer do locutor se realiza acima de tudo na escolha de um gênero do discurso”, a autora discute a questão do gênero sob o prisma da tensão entre forças sócio-históricas que atuam sobre as coerções genéricas, desestabilizando a referência e possibilitando novas formas de comunicação e expressão.

**Maria Inês Pagliarini Cox**, em “Os tempos do texto na sala de aula”, re-visita o novo paradigma de ensino de línguas, fruto da virada pragmática da lingüística, focalizando as tentativas de definição do texto. O estudo reflete sobre três faces do texto, que individualizam três tempos na história de um paradigma em construção, refletindo a dança dos conceitos e noções no campo de saberes disciplinares ainda não sedimentados.

**Marcos Antonio Moura Vieira** apresenta o estudo “A esfera da atividade clínica entre os gêneros da atividade e do discurso”, lastreado pela concepção bakhtiniana do dialogismo. Retoma o trabalho de infectologistas, num período inicial da assistência a pacientes doentes de AIDS, e discute as relações entre um gênero de consulta, estabelecido no espaço discursivo, e um gênero da atividade, em operação no espaço da atividade real.

**Roberto Leiser Baronas**, no artigo “Notas breves sobre a derrisão no gênero discursivo fotografia”, com base nos conceitos de memória discursiva (Courtine, 1981) e derrisão (Bonnafous, 2002), analisa o modo como o discurso jornalístico impresso, sob a ideologia da neutralidade, da imparcialidade e da objetividade,

ao noticiar determinados acontecimentos políticos, configurando-os como fatos verídicos por intermédio do uso de fotografias, embalsama a sua interpretação, protegendo-a do questionamento.

**Décio Rocha, Maria Del Carmen Daher e Vera Sant'Anna** contribuem com o estudo “A entrevista em situação de pesquisa acadêmica: reflexões numa perspectiva discursiva”. Defendendo que a entrevista não pode ser entendida como mero instrumento de captação de um dito, optam por tomá-la como um modo genérico de lidar com a alteridade. Retomam a noção bakhtiniana de *exotopia*, buscando situar o olhar do outro e devolver-lhe um ponto de vista (o do pesquisador) sobre o referido olhar. Ao assumir a condição exotópica do entrevistador e do entrevistado, evitam confundir a ótica da pesquisa e a ótica do sujeito pesquisado, impedindo que venham a fazer coincidir lugares que são essencialmente distintos.

**Maria Cristina Hennes Sampaio** e colaboradores participam do periódico com o estudo “Memória, gênero e estilo: a atividade educativa de prevenção da infecção hospitalar em um hospital público de Pernambuco”. Os autores descrevem e refletem sobre as formas de organização da memória discursiva, individual e coletiva, da atividade educativa de prevenção da infecção hospitalar desenvolvida em um serviço de hematologia. A partir de deslocamentos das noções bakhtinianas de estilo e gênero, buscam compreender a memória dialética que se reconstrói pela reflexão sobre o trabalho.

**Maria da Glória Di Fanti** estuda “A constituição genérica do trabalho: problematizando rotinas e revelando hibridizações”. Recupera, a partir da teoria bakhtiniana, a tríade - *gênero* do discurso, *atividade* humana e *esfera* de comunicação - como espaço dialógico de investigação. Estuda a operacionalização dos gêneros do discurso e da atividade, como meio de entendimento de processos de produção de sentido da atividade jurídica na resolução do conflito trabalhador/patrão em audiências trabalhistas.

**Tatiana Piccardi**, no seu artigo “Polifonia na petição trabalhista: as diferentes faces do sujeito-trabalhador”, situa-se no campo da lingüística textual de caráter discursivo que

recupera aspectos da semântica global. Analisa os processos anafóricos que referenciam o sujeito-trabalhador para verificar como se constrói a voz do trabalhador.

**Editores convidados**  
**Marcos Vieira e Daniel Faïta**  
**Cuiabá, 2004**